

INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

NUTRITION INTERVENTIONS FOR THE PROMOTION OF EXCLUSIVE BREASTFEEDING

ANDREIA MOURA NUNES. Especialista em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina-PI.

GUILHERME GUARINO DE MOURA SÁ. Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Piauí/Colégio Técnico de Bom Jesus, Bom Jesus-PI.

LUANA KELLE BATISTA MOURA. Doutora em Odontologia. Docente do Programa de Pós-graduação em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina-PI.

THIAGO LIMA MONTE. Doutor em Ortodontia. Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina-PI.

CAMILA APARECIDA PINHEIRO LANDIM ALMEIDA. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-graduação em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina-PI.

Rodovia Municipal Bom Jesus – Viana, Planalto Horizonte, Bom Jesus-PI, CEP 64900-000. E-mail: guilherme_mourasa@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: identificar as evidências disponíveis na literatura acerca das intervenções do nutricionista na promoção do aleitamento materno exclusivo. **Método:** trata-se de revisão integrativa a partir de publicações nas bases de dados LILACS, PubMed e SciELO, no período de 2007 a 2017. Utilizou-se a combinação dos descritores “Aleitamento Materno”, “Nutricionista” e “Assistência Alimentar” nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola. **Resultados:** foram selecionados três estudos. Na análise temática emergiu uma categoria: “Impacto das intervenções educativas nutricionais sobre o aleitamento materno”. **Conclusão:** as intervenções para promoção do aleitamento exclusivo são, em sua maioria, educativas e envolvem a aplicação de questionários e treinamentos por profissionais. Desta forma, contribuem para a melhoria dos índices de amamentação.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno. Nutricionista. Assistência Alimentar. Revisão.

ABSTRACT

Objective: to identify the evidence available in the literature about nutritionist interventions in promoting exclusive breastfeeding. **Method:** it is an integrative review from publications in the LILACS, PubMed and SciELO databases, from 2007 to 2017. The combination of the descriptors "Breastfeeding", "Nutritionist" and "Food Assistance" English, Portuguese and Spanish. **Results:** Three studies were selected. In the thematic analysis a category emerged: "Impact of

educational nutritional interventions on breastfeeding". Conclusion: interventions to promote exclusive breastfeeding are mostly educational and involve the application of questionnaires and training by professionals. In this way, they contribute to the improvement of breastfeeding rates.

KEYWORDS: Breast Feeding. Nutritionists. Food Assistance. Review.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde do Brasil preconizam a recomendação do aleitamento materno exclusivo desde o nascimento até os seis meses de idade. Pois, o mesmo é o único método natural de alimentação do lactente, que assim, satisfaz todas suas necessidades nutricionais, e contribui com o vínculo, proteção e nutrição da criança e reduz a morbimortalidade infantil. Posteriormente, deve-se continuar com a amamentação, juntamente com alimentos complementares até dois anos ou mais (BRASIL, 2010).

Constata-se um aumento da duração e a prevalência do aleitamento materno que apresenta variações entre os países e dentro dos países ao longo das últimas décadas. As taxas de amamentação, no mundo, são diferenciadas. Nos países da América do Sul, nas décadas de 80 e 90, houve um aumento na duração da oferta do aleitamento, sendo mais evidentes nas áreas urbanas. Nos países em desenvolvimento as taxas de aleitamento entre 1990 e 2000 aumentaram significativamente em crianças com menos de 4 meses. As taxas de iniciação do aleitamento materno nos países desenvolvidos são superiores a 90%, diminuindo significativamente até os seis meses com quebras acentuadas ao longo do tempo (GRAÇA et al., 2011).

Dados internacionais apontam que nos Estados Unidos as taxas de amamentação em 2005 eram de 45%, até os 12 meses, durante esse período houve um aumento na prevalência dessa oferta de 38,6% em 2006 para 41,0% em 2008. No Brasil, embora a maioria das mulheres inicie o aleitamento materno, estamos longe de cumprir as recomendações da OMS, pois, esses índices ainda estão muito aquém do preconizado pela OMS, visando que vários fatores interferem á essa duração e exclusividade, dentre eles sobressaem os fatores sociais, biológicos, culturais e econômicos. Percebe-se que o ato de amamentar está fundamentado na subjetividade e na vivência das mulheres, sendo condicionado pelo seu meio social. No entanto a falta de conhecimento das mães sobre o aleitamento materno tem representado um papel importante na redução da duração dessas pratica (VARGAS et al., 2016).

A amamentação exclusiva é benéfica para a sobrevivência do bebê, sendo necessário que esse leite não seja substituído, pois o mesmo atende a todas as necessidades nutricionais, imunológicas e psicológicas de cada bebê, entre esses também traz benefícios da amamentação para a mãe bem como a aceleração da perda de peso, ganho na gravidez, a involução uterina pós-parto, a proteção contra anemia decorrente amenorreia e menor incidência de câncer de mama e ovário (ALMEIDA et al., 2015).

Os benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses e a importância do papel atribuído ao profissional nutricionista e aos locais que realizam o acompanhamento de rotina dessa população são fundamentais para promover, proteger e apoiar o aleitamento materno (MARTINS; SANTANA,

2013).

A amamentação é uma das principais intervenções nutricionais que as mães devem realizar, pois, trata-se de ação importante para a promoção à saúde. As intervenções que se iniciam no pré-parto, continuam no pós-parto, e se prologadas são mais eficazes do que aquelas que se limitam a um dos períodos. Diante da complexidade da prática da amamentação, faz-se necessária a atuação da equipe de saúde em diversas frentes, que integre todo o serviço e mobilize todos os profissionais. Os nutricionistas assumem um papel normalizador e regulador das práticas de aleitamento materno, sendo consideradas autoridades para o estabelecimento do padrão de alimentação, e priorizam ações de proteção e promoção à saúde do bebê e da família de forma integral e contínua (ABREU et al., 2013).

Estudos como estes são relevantes, pois se faz necessário a atuação do nutricionista, por meio da integração de todo o serviço e este deve mobilizar todos os profissionais da saúde a oferecer intervenções, acompanhamento e o aconselhamento as nutrizes adequadamente para a promoção do aleitamento materno exclusivo. Dessa forma, se podem fornecer perspectivas estimulantes por meio de orientações e condutas nutricionais que proporcionará melhores resultados e benefícios a todos em volta.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi identificar as evidências disponíveis na literatura acerca das intervenções do nutricionista na promoção do aleitamento materno exclusivo.

MÉTODO

Em busca do alcance do objetivo proposto selecionou-se o método da revisão integrativa, que permite incluir no estudo literatura teórica e empírica, bem como estudos com diferentes abordagens metodológicas (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Para sua operacionalização as seguintes etapas foram seguidas: seleção da questão norteadora; determinação dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos para composição da amostra; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; análise dos estudos que integram a amostra; interpretação dos resultados e relato da revisão. A questão norteadora do presente estudo foi: Quais as intervenções do nutricionista, disponível na literatura para a promoção do aleitamento materno exclusivo?

O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de agosto de 2017 mediante o acesso virtual às bases de dados da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), por meio da utilização dos descritores controlados (Descritores em Ciências da Saúde - DeCS e Medical Subject Headings – MeSH). Os artigos foram acessados por meio do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Utilizaram-se os seguintes descritores controlados: “Breast Feeding”, “Nutritionists”, “Food Assistance”. Para a busca dos estudos foi utilizado o formulário de busca avançada, cujos descritores e palavras-chave, bem como suas combinações e sequência de cruzamentos, estão descritos no Quadro 1.

Quadro 1 – Cruzamento de descritores nas bases de dados para seleção dos artigos incluídos na revisão. Teresina, PI, 2017.

PUBMED
("Breast Feeding"[All Fields] OR ("nutritionists"[MeSH Terms] OR "nutritionists"[All Fields])) OR "Food Assistance"[All Fields] AND ("2007/08/26"[PDat] : "2017/08/22"[PDat] AND "humans"[MeSH Terms] AND (Portuguese[lang] OR Spanish[lang] OR English[lang]))
LILACS
"Breast Feeding" [Palavras] or Nutritionists [Palavras] or "Food Assistance" [Palavras]
SCIELO
("Breast Feeding") OR (nutritionists) OR ("Food Assistance") AND la:("pt" OR "en" OR "es") AND year_cluster:("2013" OR "2010" OR "2014" OR "2008" OR "2015" OR "2011" OR "2012" OR "2009" OR "2016" OR "2007")

Fonte: o autor.

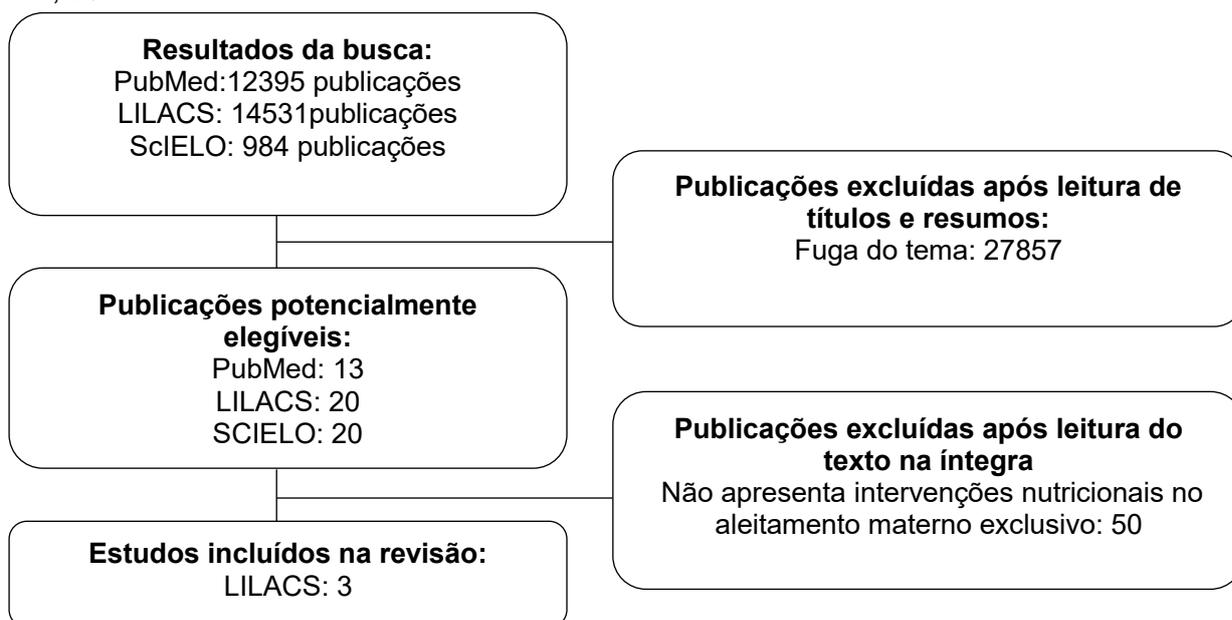
Para seleção das publicações incluídas na revisão foram adotados como critérios de inclusão: estudos que abordassem as intervenções nutricionais para o aleitamento materno exclusivo; publicados em inglês, português ou espanhol; no período de agosto de 2007 até agosto de 2017.

Foram excluídos capítulos de livros, notícias, carta resposta, editoriais, teses de doutorado, dissertações de mestrado, relatórios técnicos, estudos relativos à outra faixa etária que não ao idoso, estudos de revisão narrativa de literatura/revisão tradicional, sistemática ou integrativa, àqueles já selecionados na busca em outra base de dados e estudos que não respondiam ao questionamento da pesquisa.

A busca foi realizada por dois pesquisadores, independentes, que padronizaram a sequência de utilização dos descritores e dos cruzamentos na base de dados. Os resultados obtidos foram confrontados a fim de averiguar a existência de diferença para diagnóstico e correção de algum possível equívoco na etapa de busca dos estudos.

Na busca foram encontrados 12395 estudos na base dados PubMed, 14531 estudos na LILACS e um na SciELO totalizando 984 publicações.

Figura 1 – Estratégia de busca para seleção dos artigos incluídos na revisão. Teresina, PI, 2017



Fonte: o autor.

Para a extração dos dados foi utilizado um formulário de coleta de dados elaborado para este fim pelos autores do estudo, contendo informações sobre autores e ano de publicação do estudo; base de dados e periódicos; local de realização e idioma da publicação; objetivos, resultados e conclusões dos estudos.

A síntese final foi desenvolvida na forma descritiva, no que se refere aos objetivos, resultados e conclusões obtidos de cada um dos estudos. Tais dados foram agrupados por semelhança e organizados em categoria temática. Por fim foi construída a última etapa, constituída pela elaboração do documento com a descrição completa das etapas percorridas.

RESULTADOS

Verificou-se que os estudos incluídos na amostra da revisão foram publicados entre os anos de 2015 e 2016 e realizados na China, Cuba e Croácia. Em relação ao método adotado nos estudos selecionados, todos envolviam fundamentalmente estudos de intervenção e ensaios clínicos randomizados, realizados, sobretudo por profissionais ou estudantes de saúde, que, posteriormente, efetuava intervenções nutricionais no aleitamento materno exclusivo.

A análise do perfil dos três estudos que integram a amostra da presente investigação, quanto ao ano e local de execução, autores, título e objetivos, intervenções nutricionais no aleitamento materno, população alvo da intervenção, resultados e conclusões dos estudos se encontra resumida no Quadro 2.

Quadro 2 – Síntese dos estudos incluídos sobre intervenções nutricionais para promoção do aleitamento materno exclusivo. Teresina, PI, 2017

Ano / País / Base / Autores	Objetivo	Intervenção	Resultados / Conclusões
2015/China/ LILACS/ (HO et al., 2015).	Avaliar a eficácia de uma intervenção educacional sobre o conhecimento e as atitudes de amamentação de estudantes do ensino médio residentes em Taiwan.	Questionário sobre os benefícios e as decisões relacionadas à amamentação do bebê.	Houve um aumento significativo nas atitudes dos grupos após as atividades, as mesmas foram mantidas um mês após a intervenção. As intervenções nutricionais educacionais sobre amamentação nas escolas melhoram o conhecimento e as atitudes promovendo a amamentação como um comportamento de estilo de vida saudável.
2016/Cuba/ LILACS/(PÉREZ et al., 2016)	Determinar o efeito de uma intervenção educacional sobre a amamentação	Treinamento sobre o Aleitamento Materno exclusivo durante 4	As crianças amamentadas por mais tempo são um elemento positivo para intervenção e educação sobre o uso do leite materno. A

	nos primeiros seis meses em dois grupos de crianças.	meses.	intervenção educacional é efetiva no aleitamento materno exclusivo, alcança uma menor morbidade e maiores percentis de peso e altura para idade, no grupo de intervenção.
2015/Croácia/ LILACS/ (SEGVIC et al.,2015).	Identificar fatores de risco associados à amamentação sub-ótima no sul da Croácia	Informações sobre amamentação sob a forma de grupos de apoio, linhas de ajuda telefônica, comunidade, enfermeiras e um médico.	A amostra não foi representativa houve um numero mínimo de amostra foram abordadas no dia do estudo. Fatores de risco modificáveis são encontrados significativamente associados à amamentação sub-ótima incluindo tabagismo durante a gravidez, por mães não receber assistência com a amamentação no hospital e o não atendimento do curso no pré-natal.

Fonte: o autor.

A análise dos objetivos, resultados e conclusões dos três estudos selecionados permitiu o agrupamento em uma categoria: o impacto das intervenções educativas nutricionais sobre o aleitamento materno exclusivo.

O IMPACTO DAS INTERVENÇÕES EDUCATIVAS NUTRICIONAIS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

A análise dos estudos possibilitou a identificação de fatores que facilitam e dificultam a amamentação materna exclusiva nos primeiros seis meses de vida. O apoio e o incentivo dos profissionais de saúde são primordiais para o auxílio das mães, no sentido de ampliar intervenções nutricionais, que incentiva e apoia as nutrizes.

Na China, um estudo de projeto prospectivo realizado com estudantes, avaliou a eficácia de uma intervenção educacional sobre conhecimento e atitudes de amamentação de estudantes do ensino médio residentes em Taiwan. Participaram do estudo 204 estudantes do ensino médio. Este estudo mostrou que os alunos do grupo experimental possuíam conhecimento de amamentação significativamente maior imediatamente após a intervenção e em um mês pós-intervenção. Além disso, em comparação com o grupo controle, o grupo experimental apresentou atitudes positivas significativamente maiores de amamentação após o período de intervenção, e o efeito durou pelo menos um mês (HO et al.,2015).

Em Cuba, foi realizado estudo prospectivo e analítico de casos e controles, com o objetivo de determinar o efeito de uma intervenção nutricional sobre amamentação nos primeiros seis meses de vida em dois grupos de crianças (um treinado, e o outro não treinado). O estudo pode relatar varias evidencias – uma delas que, as mães no grupo treinado amamentaram exclusivamente seus bebês principalmente por 4 a 6 meses, enquanto os não treinados fizeram isso por 1 a 3 meses. Observou-se ainda, no grupo de mães que não receberam a intervenção nos primeiros meses, que foram mais comuns os relatos de processos mórbidos, hospitalizações e uso de antibióticos (PÉREZ et al., 2016).

Um estudo prospectivo, realizado na Croácia, objetivou identificar os fatores de riscos associados á amamentação sub-ótima. As mães e os bebês foram recrutados em um Hospital Universitário, durante o período de seis meses, e realizou-se uma entrevista com as mães, em que foi possível observar questões significativas. A maioria das mães que iniciaram a amamentação nos primeiros meses de vida, somente 2,2% de quase 99% delas conseguiu amamentar exclusivamente. Além disso, outras notas tomaram postas que o aleitamento materno exclusivo aos 3 meses foi associado negativamente, quando não tiveram o atendimento do pré-natal, e até os seis meses sobre um menor nível de intervenção de educação, aleitamento e o curso do pré-natal sendo negativamente significativo (SEGVIC et al., 2015).

DISCUSSÃO

O presente estudo traz contribuições no campo científico e prático, pois, a divulgação dos estudos com tecnologias que possam contribuir para melhoria dos índices de amamentação exclusiva são importantes para a saúde das crianças, que são vulneráveis aos agravos nos primeiros anos de vida. Como limitação, cita-se um número pequeno de estudos publicados com a utilização das tecnologias.

O tema aleitamento materno mostra muito interesse na classe dos profissionais de saúde. Teoricamente aprende-se que amamentar é o melhor para a mãe e o bebê, onde abrange grandes vantagens relacionadas com o leite materno. Na promoção do aleitamento, para facilitar o aprendizado para amamentação por parte das puérperas, várias tecnologias têm sido utilizadas como ferramenta com o objetivo de alcançar resultados significativos (SADECK; LEONE, 2013).

Muitos fatores estão relacionados ao fornecimento do leite materno, entre elas as condições socioeconômicas e demográficas como a idade materna, escolaridade e renda muitas das vezes acabam influenciando na auto intervenção nutricional para a promoção do aleitamento materno. A idade materna está relacionada à maior duração do aleitamento materno exclusivo. Quando comparadas às mulheres mais jovens percebe-se que as mães com mais idade mantêm a prática por mais tempo. Amamentar exclusivamente o filho após o parto leva grande influencia positivamente na confiança materna. Ao oferecer somente o leite materno, a mãe percebe que é suficiente para o crescimento e desenvolvimento da criança e passa a desejar amamentar por seis meses ou mais, mantendo assim uma garantia de suprir as suas necessidades nutricionais durante o seu desenvolvimento (TAKUSHI et al., 2008).

Os resultados encontrados nos estudos mostram uma grande necessidade de um olhar mais aprofundado sobre a importância das intervenções nutricionais durante o processo do aleitamento materno, além de outras estratégias de proteção ao aleitamento, destacando-se o exclusivo. No entanto, a intervenção de orientação nutricional correta da amamentação pode ser eficaz se for realizada de uma forma estratégica, com a continuidade da assistência dos profissionais de saúde com o acompanhamento da amamentação.

Cabe ressaltar que os estudos incluídos foram realizados em outros países, com uma metodologia complexa, em que muitos grupos foram comparados na mesma pesquisa. Outros estudos e, principalmente no Brasil, são necessários sobre o tema, sobretudo novas tecnologias de intervenção nutricionais no aleitamento materno.

Alguns dos artigos selecionados nesta revisão integrativa utilizaram tecnologias leve-duras que, segundo Merhy são tecnologia de saberes estruturados, tais como as teorias, que quando utilizadas na promoção do aleitamento materno, sendo realizada por profissionais ou estudantes, pode buscar sensibilizar as mulheres a importância do ato de amamentar (MERHY, 2005).

Em estudos realizados mostra claramente que a contribuição das ações nas Unidades de Saúde (UBS) é primordial para garantir o sucesso da promoção do aleitamento materno exclusivo. A literatura indica que a introdução de alguns programas de puericultura bem conduzida tende a aumentar a prevalência do aleitamento materno exclusivo em algumas localidades. Para avaliação acredita-se que a Estratégia Saúde da Família, por meio de seus profissionais, como enfermeiros e nutricionistas treinados e motivados na temática da amamentação, pode tornar-se uma forte estratégia de incentivo e apoio ao aleitamento materno exclusivo, podendo contribuir para a manutenção do mesmo, mais vale ressaltar em destaque que estas ações devem ter início durante o pré-natal para assim poder ser mais fidedignos em resultados de melhoria (BRECAILO et al., 2010).

Em uma pesquisa sobre o Impacto das Unidades de Saúde na duração do aleitamento materno exclusivo, observou-se em avaliação que apenas um quinto dos profissionais de saúde havia sido treinado em cursos teórico-práticos de 18 horas ou mais sobre as vantagens e o manejo das práticas de aleitamento materno. Além disso, pode-se ressaltar que muitas UBS apesar de terem normas escritas de prática de aleitamento materno, não atendem todos os Dez Passos da iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (BRECAILO et al., 2010).

Empregando os novos tipos de intervenção em um estudo baseado a tecnologias o álbum seriado foi indicado como uma ferramenta utilizada nas unidades de saúde para a promoção em saúde, pois o mesmo consiste em ilustrações e textos que quando utilizado na unidade de saúde hospitalar logo após o parto, tende a favorecer a auto eficácia materna, sobretudo entre as puérperas de 20 a 29 anos, casadas ou que vivem em união consensual e que se encontram empregadas, como também os manuais educativos utilizados tanto no pré-natal e no pós natal que utilizando uma linguagem clara e simples desperta a atenção e auxiliam de forma significativa orientações importantes de educação em saúde (FREITAS et al., 2016).

Em contra partida outras tecnologias foram contempladas a serem primordial que também podem oferecer orientações sobre aleitamento materno para as mães em sua própria residência, embora alguns problemas existam,

como baixa qualidade da conexão de Internet, som e imagens e variação dos tipos de computadores como a videoconferência (FREITAS et al., 2016).

Diante dos resultados deste e outros estudos, sugere-se que os serviços públicos de saúde, por meio de estratégias como o próprio ESF, podem envidar esforços no sentido de aprimorar intervenções nutricionais de aleitamento materno e, deste modo, contribuir para uma melhoria da qualidade de vida da população (VARGAS et al., 2016).

Dessa forma mostra-se também outro estudo realizado no Brasil, obteve outras intervenções além da Estratégia Saúde da Família, têm sido utilizadas outras iniciativas como a existência da Norma Brasileira para Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras, o Hospital Amigo da Criança e a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação, beneficiando, ao longo do tempo, métodos de opções diferenciadas de intervenções importantes para assim aumentar as taxas de aleitamento materno no país (SALDAN et al., 2015).

Obtendo uma análise complexa desse estudo foi observado que é necessário à importância do uso de intervenções nutricionais na assistência e promoção à amamentação exclusiva, pois a mesma constitui um importante instrumento que capacita os profissionais de saúde, principalmente os nutricionistas para garantir a ampliação, o aprofundamento e o conhecimento sobre o aleitamento materno neste período de vida tão especial, proporcionando melhorias, assim também como contribuindo para a atenção básica de saúde promoção, proteção e apoio as nutrizes e seus bebês de forma relevante o papel desses profissionais dessa categoria de serviço na atenção materno infantil.

CONCLUSÃO

As intervenções para promoção do aleitamento exclusivo são, em sua maioria, educativas e envolvem a aplicação de questionários e treinamentos por profissionais. Desta forma, contribuem para a melhoria dos índices de amamentação.

REFERÊNCIAS

ABREU, F.C.P. et al. Fatores que intervêm na amamentação exclusiva: revisão integrativa. **Rev Rene**, v.14, n.3, p.610-9, 2013.

ALMEIDA, J.M. et al. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Rev Paul Pediatr**, v.33, n.3, p.355-362, 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde (PT). Direção-Geral da Saúde. Plano Nacional de Saúde 2004-2010. Lisboa: Direção- Geral da Saúde, p.216, 2010.

BRECAILO, M.K. et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em Guarapuava, Paraná. **Rev Nutr**, v.23, n. 4, p.553-563, jul/ago, 2010.

FREITAS, L.M.C. et al. Tecnologias em aleitamento materno: revisão integrativa. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, v. 29, n.3, p. 439-446, jul./set, 2016.

GRACA, L.C.C. et al. Contributos da intervenção de enfermagem de cuidados de saúde primários para a promoção do aleitamento materno. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.19, n.2, mar-abr, 2011.

HO, Y. et al. Effectiveness of a Breastfeeding Intervention on Knowledge and Attitudes Among High School Students in Taiwan. **Jognn**, v.45, p.71–77, 2016.

MARTINS, M.Z.O.; SANTANA, L.S. Benefícios da amamentação para saúde materna. **Interfaces Científicas -Saúde e Ambiente**, v. 1, n.3, p.87-97, jun, 2013.

MERHY, E. E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. Hucitec v. 2, São Paulo, 2005.

PEREZ, R.R.G. et al. Intervención educativa sobre lactancia materna en los primeros seis meses de vida. **Revista Cubana de Pediatría**, v. 88, n. 2, p.130-143, 2016.

SADECK, L.S.R.; LEONE, C.R. Avaliação da situação do aleitamento materno em menores de um ano de idade no Município de São Paulo. **Cad. Saúde Pública**, v.23, n.2, p.397-402, fev. 2013.

SALDAN, P.C. et al. Práticas de aleitamento materno de crianças menores de dois anos de idade em indicadores da Organização Mundial de Saúde. **Rev Nutr**, v.28, n.4, p.409-420, jul/ago, 2015.

SEGVIC, O. et al. Predictors of suboptimal breastfeeding: an opportunity for public health interventions. **European Journal of Public Health**, v. 26, n. 2, p. 282–289, 2015.

TAKUSHI, S.A.M. et al. Motivação de gestantes para o aleitamento materno. **Rev Nutr**, v.21, n.5, p. 491-502, set/out, 2008.

VARGAS, G.S. et al. Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno. **Rev Baiana de Enfermagem**, v.30, n.2, p.1-9, abril/jun, 2016.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **J Adv Nurs**. v. 52, n. 5, p. 546-53, 2005.